

O despertar dos municípios para o turismo: potencialidades e limitações em análise*

El despertar de los municipios para el turismo: potencialidades y limitaciones en análisis

Awakening municipal districts to tourism: analysis of the potential and limitations

Paulo dos Santos Pires**
e-mail:pires@univali.br

Resumo

Qualquer intento de pesquisa voltado para o enfrentamento de um problema detectado num determinado contexto social e/ou ambiental, normalmente se depara com um duplo desafio: a necessidade de oferecer justificativas plausíveis que venham a constituir o próprio mérito da iniciativa em curso; e a contemplação científica da pesquisa proposta sob o amparo de um arcabouço teórico-metodológico consistente. Essas duas premissas foram tomadas como eixo de condução da abordagem a seguir, cuja finalidade é apresentar, primeiramente, um quadro das expectativas municipais (por extensão regionais) em torno do desenvolvimento do turismo em seus domínios. Neste sentido adotou-se sempre que oportuno a expressão **alternativas turísticas**, tendo em conta que muitos dos fatos e realidades expostos e discutidos, o serão sob a perspectiva de um turismo alternativo em relação ao turismo convencional. Num segundo momento, dentro de uma concepção de oferta turística no contexto do sistema de turismo (BENI, 2000), buscou-se enfatizar a importância das ocorrências da natureza e das manifestações culturais como componentes essenciais do patrimônio turístico. No bojo deste enfoque analisa-se o mérito que os qualificam como atrativos turísticos em potencial e como fatores fundamentais para a viabilização de alternativas turísticas no âmbito do desenvolvimento municipal e regional, em especial de alternativas como o ecoturismo, o turismo em áreas rurais e o turismo de aventura.

Palavras-Chave: Alternativas Turísticas; Municípios Turísticos; Ecoturismo; Turismo em Áreas Rurais

Resumen

Cualquier intento de investigación volcado hacia el enfrentamiento de un problema detectado en un determinado contexto social y/o ambiental, normalmente se depara con un doble desafío: la necesidad de ofrecer justificativas plausibles que vengan a constituir el propio mérito de la iniciativa en curso; y la contemplación científica de la investigación propuesta bajo el amparo de una base teórico-metodológica consistente. Esas dos premisas fueron tomadas como hilo conductor del abordaje a seguir, cuya finalidad es presentar, primeramente, un cuadro de las expectativas municipales (por extensión regionales) al rededor del desarrollo del turismo en sus dominios. En este sentido se adoptó siempre que oportuno la expresión **alternativas turísticas**, teniendo en cuenta que muchos de los hechos y realidades expuestas y discutidas, lo serán bajo la perspectiva de un turismo alternativo con relación al turismo convencional. En un segundo momento, dentro de esa concepción de oferta turística en el contexto del sistema de turismo (BENI, 2000), se buscó enfatizar la importancia de las ocurrencias de la naturaleza y de las manifestaciones culturales como componentes esenciales del patrimonio turístico. En el centro de este enfoque se analiza el mérito que los califican como atractivos turísticos en potencial y como factores fundamentales para la viabilización de alternativas turísticas en el ámbito del desarrollo municipal y regional, en especial de alternativas como el ecoturismo, el turismo en áreas rurales y el turismo de aventura.

Palabras clave: Alternativas Turísticas; Municipios Turísticos; Ecoturismo; Turismo en áreas rurales.

Abstract

Any research design which confronts a problem detected in a specific social and/or environmental context generally faces a double challenge: the need to offer plausible explanations that will establish the merit of the initiative undertaken; and the scientific contemplation of the proposed research, supported by a consistent theoretical-methodical framework. These two premises were taken as the basis for conducting the approach which follows, the aim of which is to present, firstly, a picture of the municipal (and by extension, regional) expectations of tourism development, within their areas of scope.

* Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável no GT sobre Ecoturismo em espaço Rural; em Joinville de 12 - 15 de maio de 2004.

**Docente / Pesquisador do Curso de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Turismo e Hotelaria - Mestrado Acadêmico da Universidade do Vale do Itajaí - Centro de Educação de Balneário Camboriú.

The expression tourism alternatives is adopted wherever opportune, bearing in mind that many of the facts and realities shown and discussed, are done so from the perspective of an alternative tourism in relation to conventional tourism. Secondly, within a concept of the tourism offer in the context of the tourism system (BENI, 2000), it seeks to emphasize the importance of occurrences of nature and cultural manifestations as essential components of the tourism heritage. At the heart of this focus, this work analyzes the merit that qualifies them as potential tourism attractions and as fundamental factors for making tourism alternatives viable, within the scope of municipal and regional development, particularly alternatives such as ecotourism, tourism in rural areas and adventure tourism.

Key Words: Tourism Alternatives; Tourism Municipal Districts; Ecotourism; Tourism in Rural Areas.

1 Introdução

Que razões estariam determinando o atual interesse de um número crescente de municípios pelo Brasil afora em incorporar o turismo? Essa questão estimula ao exercício de algumas reflexões que pretendem sustentar o enfoque central desta abordagem, qual seja, a busca por alternativas turísticas nos municípios a partir da ocorrência e da qualidade e da diferenciação dos recursos naturais e culturais neles existentes.

Assim na expectativa de oferecer um painel analítico de caráter exploratório, toma-se como ponto de partida a situação sócio-econômica atual de um número representativo de municípios do Vale do Itajaí e do litoral central do estado de Santa Catarina, Brasil, região na qual este autor vem desenvolvendo, desde 1995, atividades acadêmicas voltadas para o planejamento turístico, mais especificamente, orientando e acompanhando inventários e planos de desenvolvimento turístico, realizados por acadêmicos do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, em seu campus localizado em Balneário Camboriú - SC.

A grande maioria dos municípios da região apresenta características culturais herdadas de uma tradição rural e, nesta condição, enfrentam o viés da crise na agricultura, base histórica de sustentação de suas economias. Assistem, também, à agonia das poucas e outrora bem sucedidas atividades econômicas locais (pequenas e médias indústrias, entrepostos comerciais, extrativismo) geradoras de postos de trabalho e de divisas para as economias locais, sucumbirem em sua endogenia e fragilidade competitiva diante de uma concorrência globalizada e monopolizante.

Neste contexto o turismo aparece como uma das mais reiteradas entre as reduzidas opções, vistas como capazes de desencadear uma movimentação na combalida economia dos municípios e lhes proporcionar ao menos um abano de desenvolvimento, tanto para aqueles cuja economia baseada em atividades tradicionais já atingiu o ponto de inflexão, ou já se encontra em plena decadência, como para aqueles que emergiram de emancipações recentes e ainda estão à procura do seu próprio paradigma.

2 O Desperta para o turismo nos municípios

De início o que parece despertar o interesse nos municípios e nos seus cidadãos pelo turismo é, sobretudo, a difusão através dos meios de comunicação de massa, de uma imagem emoldurada e, em muitos casos, plena dos estereótipos típicos do turismo convencional, produzindo um efeito de "canto de sereia" junto à população que não vive e desconhece a realidade turística dos destinos e regiões turísticas propaladas, e cuja ressonância pode originar dois tipos de impulsos: o natural desejo de viajar e ser turista; e a atração pelo negócio do turismo em si, ainda que sob total desconhecimento das múltiplas facetas que regem esta atividade.

Este interesse empreendedor pela atividade turística que é despertado principalmente a partir das imagens e mensagens difundidas pela mídia, e é ainda, reforçado nos contatos diretos com viajantes esporádicos, visitantes a trabalho e estudantes ou profissionais que vivem fora de sua terra. Para aqueles segmentos da população que ainda detém o seu patrimônio seja na zona rural ou na

cidade-sede dos municípios, vislumbra-se a perspectiva de valerem-se desse patrimônio para as suas iniciativas em torno do turismo. Vários proprietários rurais ainda possuem em suas terras valiosos recursos naturais tais como remanescentes de florestas primárias e a fauna nativa sob o seu abrigo, cursos d'água e belas cachoeiras livres de contaminação, formações geomorfológicas singulares, cavernas e sítios arqueológicos.

Não só os recursos naturais mas, também, as próprias edificações e outras marcas de valor cultural e histórico construídas pelos seus antepassados como as habitações, o cultivo da terra, os engenhos e serrarias movidos a roda d'água, alambiques, adegas, pontes e passagens entre outras benfeitorias. Por fim, como expressão espacial e visual dessas ocorrências e manifestações a própria paisagem, que em cada lugar se revela em sua singularidade.

Acrescente-se a tudo isso as próprias manifestações culturais reveladas na comida típica, nos hábitos sociais, no folclore, nos rituais religiosos, etc. Tem-se, assim, um patrimônio com potencial turístico, cujos atributos naturais e culturais não são necessariamente percebidos como tal pelos seus próprios detentores. O homem do campo valoriza o seu solo, sua água, suas florestas acima de tudo como insumos necessários à sua própria produção agro-pastoril.

Nestas localidades a chegada do turismo se dá, quase sempre, de forma espontânea no pioneirismo dos primeiros e reduzidos fluxos de visitantes com expectativas turísticas alternativas ou com espírito de aventura. A partir dessa situação, e com o crescimento gradativo de visitantes, alguns proprietários são induzidos a se lançarem no negócio da exploração turística em suas terras.

O estímulo para essa iniciativa, como já se observou, surge também a partir da influência dos meios de comunicação além do contato pessoal com os disseminadores de informações e opiniões favoráveis e encorajadoras.

Tal exploração turística, de início, mostra-se rudimentar e não vai muito além da permissão e da cobrança de uma taxa de entrada, da disposição de uma área para camping, da coleta esporádica do lixo produzido e da oferta irregular de bebidas ou de alimentação. Tem-se, então, o embrião de um negócio que em alguns casos na região em apreço, já se transformaram em parques temáticos e centros de lazer de alcance regional a estadual.

Fica claro, então, que o desencadear de atividades recreativas e do turismo em qualquer lugar, só se dará se ali existirem os recursos naturais e/ou valores culturais ("matéria-prima") responsáveis primeiros pela atração do visitante ou do turista, ainda que a rigor esta condição por si só não configure o "produto" turístico que uma determinada destinação deve desenvolver (BOULLÓN, 1997). Deverão ser agregados ao atrativo uma série de bens e de serviços para que se tenha de fato um produto, que ao tornar-se efetivamente disponível e promovido junto à demanda, passa a caracterizar a oferta turística e recreativa.

Já nas sedes urbanas destes municípios e com o mesmo espírito de procura por alternativas econômicas mais promissoras, encontram-se proprietários de pequenos e médio negócios principalmente nas áreas de alimentação (restaurantes, panificios, empórios de produtos locais), produtos alimentares (fabricas de derivados vegetais e animais), hospedagem (hotéis e pousadas) e artesanato (marcenaria, cerâmica, etc.).

Neste caso, a chegada de visitantes ou o incremento do turismo poderá levá-los a se habilitar para integrar a oferta turística enquanto fornecedores dos bens e dos serviços a ele necessários. Embora o que têm a oferecer não constitui na principal motivação da demanda, na esteira do movimento turístico, podem beneficiar-se do processo pelo aquecimento de seus negócios, enquanto alternativa de sobrevivência econômica para as suas atividades em tempos difíceis como os atuais.

No âmbito geral dessa expectativa inclui-se, afinal, a comunidade como um todo. É dela que progressivamente emerge o contingente de mão-de-obra excedente, devido às poucas oportunidades oferecidas pelo limitado mercado de trabalho local. Para esse contingente, o turismo exerce tal expectativa devido ao seu efeito multiplicador de geração de oportunidades, seja em atividades intrinsecamente turísticas ou naquelas que servem à estrutura de apoio e de serviços em seu entorno.

3 A Inconsequente apropriação política do turismo

As prefeituras municipais, no contexto geral da administração pública no Brasil, vêm se defrontando com uma nova realidade que, paulatinamente, e de forma irreversível está impondo a estes setores da sociedade a necessidade de pautarem-se pela probidade, eficiência e criatividade no desenvolvimento de suas esferas de responsabilidade.

Como se sabe, na maioria dos casos essa situação está sendo impulsionada pelo imperativo de sobrevivência a que está sendo submetido o serviço público em países periféricos com economia dependente e deprimida como o Brasil. É, portanto, neste cenário que as administrações municipais do país se vêem em uma encruzilhada cujo ponto central é a busca de alternativas para o desenvolvimento econômico dos seus municípios.

As razões difusas que levam autoridades municipais constituídas e outras forças ativas das municipalidades a cortejar o turismo de forma perigosamente entusiasta, ao extremo de vislumbrá-lo como panacéia capaz tudo resolver, trazendo a prosperidade e eliminando as arraigadas chagas de subdesenvolvimento social e econômico, podem ser abordadas a partir de dois pressupostos:

- A limitada capacidade de discernimento destes atores em relação à complexidade e abrangência do cenário contemporâneo do turismo, fazendo com que suas intenções e ações sejam marcadas pelo simplismo inconseqüente ou pelo imediatismo irresponsável;
- A adoção consciente do turismo como bandeira desenvolvimentista destinada a servir de cortina de fumaça para a ação de interesses corporativos e políticos incompatíveis com o interesse comum da sociedade. No primeiro caso o turismo é geralmente assumido como "bandeira" já a partir das campanhas eleitorais, pela simples necessidade política de se ter uma bandeira e o quanto mais vistosa $\frac{3}{4}$ como é o turismo na atualidade $\frac{3}{4}$, melhor. Nos casos onde esta atividade ainda não integra a economia local, trata-se de apresentá-la como uma nova promessa de redenção econômica para todos.

Não se leva em conta que a condição para que sejam gerados os efeitos multiplicativos benéficos que se atribuem à atividade turística, está justamente na existência de uma base sustentada por uma estrutura de produção (BOULLÓN, 1997) sem a qual não se tem a oferta turística e, por conseguinte, o turismo.

Essa estrutura, aplicável em tese para qualquer centro turístico, é composta justamente pelos setores a serem beneficiados pelos propalados efeitos do turismo, desde que a este estejam se prestando conjunta e articuladamente enquanto estrutura de produção. Estes setores constituem-se nos equipamentos (alojamento, alimentação, meios de transporte, diversão), as instalações diretamente ligadas aos atrativos, e a infra-estrutura (sistema viário, comunicações, saneamento, e energia).

A partir deste simples reconhecimento do que vem a ser a estrutura necessária à efetiva disponibilidade e aproveitamento dos atrativos turísticos, é possível constatar que a intenção declarada em fazer e acontecer o turismo neste ou naquele município ou região, está muito aquém das reais condições para de fato viabilizá-lo.

A começar pela carência de infra-estrutura básica em nível de sistema viário, abastecimento d'água, saneamento e energia para atender as necessidades cotidianas dos municípios, tem-se primeiro indicador dessa defasagem. O segundo indicador é dado pelo sub-dimensionamento, inadequação ou mesmo a inexistência de meios de hospedagem, de restauração, de transportes e outros equipamentos turísticos. Finalmente, a deficiência de instalações associadas diretamente aos próprios atrativos e às suas características como caminhos e trilhas, pontes e passarelas, mirantes, marinas, centros de interpretação, espaços para esportes, vestuários e banheiros, entre outras, comprova e ratifica a grande defasagem entre o discurso político populista e inconseqüente, e as reais possibilidades de implementação do turismo.

Esta menção relativa à ética e responsabilidade na vida pública se reflete no segundo pressuposto anteriormente apresentado, e encontra pleno respaldo na própria região objeto desta abordagem. Exemplo típico de Balneário Camboriú onde a expansão imobiliária desordenada, protagonizada por empresas do ramo imobiliário e à margem do planejamento e diante da "impotência" política do poder público municipal, sobretudo a partir da década de 1970, deixou como herança urbana atual uma cidade plena de equipamentos turísticos, porém irresponsavelmente carente de infra-estrutura de saneamento e abastecimento d'água, além da absurda irracionalidade do traçado urbano e viário e da negligência para com as necessidades e o conforto dos veranistas, cuja constatação se dá, por exemplo, na falta de instalações como duchas, sanitários públicos e espaços apropriados para a prática de esportes e outras formas de lazer ativo e contemplativo junto à orla. Não há como negar que tais deficiências comprometem a qualidade da oferta turística deste importante destino turístico e, conseqüentemente, a sua competitividade em escala nacional e internacional.

Assim, o turismo e todo o apelo de magia e encantamento que traz consigo, tem se prestado como plataforma política adotada inescrupulosamente para angariar simpatias e alimentar expectativas, que no plano da realidade se inviabilizam pela simples inexistência de um patrimônio cultural ou natural com atributos e características intrínsecas capazes de conferir-lhes o mérito de atrativos turísticos, muito antes, até, de esbarrarem nas carências estruturais e operacionais já apontadas, condições sem as quais não há como viabilizar um turismo capaz de sustentar o propalado desenvolvimento local.

A partir do momento em que uma ocorrência da natureza (ou conjunto delas) assim como determinados bens histórico-culturais passam ser tomados como atrativos turísticos com potencial para motivar e atrair demanda, torna-se plausível considerar a necessidade de uma segunda condição para que esses atrativos, em termos de preferência da demanda turística, adquiram uma ascensão sobre outros possíveis atrativos que possam existir com semelhante potencial, localizados na mesma área ou região geográfica definida pelo raio de influência de ambos.

Esta segunda condição será dada por um *status* comparativo de atratividade que permitirá ampliar o raio territorial de captação da demanda, em uma escala progressiva desde o nível regional até o internacional. Esse discernimento e esta visão poderão acontecer a partir de uma avaliação sensata e isenta dos tomadores de decisão, por sua vez respaldada em estudos criteriosos e na percepção de atores-chave como viajantes experientes, turistas alternativos e profissionais da mídia especializada. A partir daí, trata-se de investir na formação de produtos turísticos e na sua promoção junto a um mercado cujo nível de competição será diretamente proporcional ao raio de abrangência geográfica da demanda almejada.

Ao levar em consideração esses condicionantes muitos municípios e suas microrregiões terão que responsabilmente adequar-se a um turismo eminentemente doméstico em termos de demanda, já que a movimentação de visitantes será limitada em termos quantitativos e, igualmente modesta, em termos de receitas e divisas para a economia municipal ou micro regional, possibilitando uma certa expansão dos negócios particulares atrelados diretamente aos atrativos em operação, porém com reflexos limitados no desenvolvimento da economia local.

3.1 Um panorama da utilização turístico-recreativa dos recursos naturais na região

Tomando como referência empírica de observação a região do Vale do Itajaí e do litoral centro-norte do estado de Santa Catarina, pode-se constatar que existem de fato inúmeras iniciativas em curso nesta região que confirmam o caráter doméstico do turismo que foi anteriormente referido. Na maioria dos municípios essencialmente rurais ou mesmo na zona rural daqueles municípios considerados urbanos ou industriais (casos, por exemplo, de Blumenau, Brusque, Itajaí) começam a se multiplicar as iniciativas de aproveitamento de recursos naturais ainda remanescentes, tais como:

Cachoeiras, rios e corredeiras, fontes d'água, lagos, e piscinas naturais, florestas, encostas íngremes e paredões rochosos e pontos extremos de morros e montanhas.

É possível, então, delinear um panorama da utilização turística dos recursos naturais da região, que pode ser identificado em três situações emblemáticas: as propriedades agrícolas; as hospedagens alternativas e as áreas naturais protegidas.

- O caso das propriedades rurais

O ciclo de aproveitamento recreativo normalmente começa com a descoberta do local de ocorrência do recurso, normalmente dentro de uma propriedade rural, por moradores da localidade, quando não, por aventureiros da natureza oriundos de outras regiões. O assédio ao local gradativamente vai aumentando $\frac{3}{4}$ atualmente este processo é mais veloz devido ao apelo ecológico que se generaliza $\frac{3}{4}$ a ponto dos proprietários antes indiferentes passarem a se sentir incomodados devido à grande movimentação de pessoas, ao abandono de lixo, ao molestamento dos animais de criação e, eventualmente, a algumas atitudes de afronta ou de desrespeito para com esses animais.

Diante desse quadro duas possibilidades se colocam: proibir o acesso dos visitantes; ou manter a permissão passando a "administrar" a situação. Admitida a segunda hipótese passa-se a ter, então, o embrião de uma nova atividade cuja evolução poderá passar por distintos estágios e cuja configuração poderá assumir formas diferenciadas de utilização turístico-recreativa do recurso.

Nos casos mais comuns dá-se o "controle" da situação e também uma certa administração rudimentar, pela qual o próprio proprietário exerce a cobrança de taxa de entrada ou de permanência. Predomina, em geral, uma certa permissividade em relação aos impactos ambientais (abandono de lixo, coleta de exemplares da natureza, circulação de carros e motos com assoreamento de rios e erosão de caminhos), e onde as melhorias se resumem à instalação, quando muito, de um posto próximo para serviço de bebidas ou lanches, de sanitários e de bancos, mesas e churrasqueiras. Há casos em que a exploração comercial do lugar é feita por terceiros autorizados pelo dono da área.

Independentemente da qualidade do atrativo principal que motiva a visitação e da sua potencialidade, a utilização desses locais não passa deste estágio. Isso pode se dar devido à falta de interesse e ambição do proprietário e sua família, ou devido ao desestímulo por falta de recursos para investimento em melhorias e expansão da atividade. Com isso, a tendência passa a ser a depreciação gradativa do lugar e uma certa mudança do perfil de freqüentadores, tendente a um público menos exigente em relação ao padrão de serviços e à qualidade ambiental do recurso de que usufruem.

Há casos, porém, que apresentam um quadro bem distinto. O proprietário e sua família a partir da constatação do potencial turístico-recreativo do recurso de que dispõem, se lançam na empreitada de sua estruturação, ainda que essa evolução seja lenta devido a percalços diversos a determinação se mantém e, ao longo de alguns anos, notam-se alguns resultados na forma de uma estrutura de atendimento ao público visitante junto ao atrativo principal, contendo equipamentos como portaria, estacionamento, restaurante, área de pic-nic, área para acampamento, vestiários e sanitários e, em alguns casos, serviços de guia para pequenas incursões no entorno natural do local.

Tal estrutura, em praticamente todos os casos conhecidos, está associada à presença do recurso natural **água**, seja na forma de cachoeira, piscina natural, lago ou rio, geralmente valorizados com a presença de vegetação natural em seu entorno. Em alguns casos o êxito do negócio tem permitido a instalação de piscinas artificiais, "toboágua" e outros equipamentos recreativos do gênero, transformando-se em um típico parque aquático, cujo número já bastante expressivo em toda a região.

Em termos ambientais não há necessariamente uma relação linear entre a evolução do empreendimento e a proteção dos recursos naturais ou manutenção de sua qualidade. Há casos em que justamente essa evolução se deu em detrimento de parte destes recursos. Inadvertidamente ou não, incorre-se no paradoxo de investir na potencialização da capacidade instalada dos equipamentos agregados ao recurso principal, obtendo como sub-produto a "despotencialização" dos

atributos intrínsecos de atratividade deste mesmo recurso.

Ambos os casos expostos são emblemáticos de situações indesejáveis do ponto de vista de um salutar desenvolvimento turístico. Embora apresentem aspectos positivos relacionados ao sucesso de iniciativas particulares, este se torna relativizado na medida em que a médio e longo prazo a atividade expõe a sua insustentabilidade relativa à proteção do meio natural do qual, em última instância, depende a perenidade deste mesmo sucesso.

Há, porém uma situação um tanto distinta em se tratando do assédio turístico junto aos recursos naturais localizados no interior de propriedades rurais. Trata-se da oferta de programas de turismo e recreação na natureza por parte de agências e operadoras de ecoturismo. Quando isso se dá $\frac{3}{4}$ e na região é comum a utilização autorizada de cachoeiras, florestas, morros e serras, e ambientes costeiros primitivos $\frac{3}{4}$, há normalmente uma preocupação por parte de guias e operadores com relação aos impactos de suas atividades sobre o ambiente. Em alguns casos quando, além do recurso natural, há um interesse por aspectos culturais da própria localidade, viabiliza-se o contato dos visitantes com a população local e com suas atividades rotineiras, mediante um acordo entre estes e a operadora com compartilhamento de benefícios.

- O caso das Hospedagens alternativas

Nos últimos anos um segmento do ramo de hospedagem tem florescido na região. São as chamadas hospedagens alternativas (pousadas, hotéis-fazenda, hospedarias e albergues) com uma concepção de serviços diferenciados dos hotéis convencionais (SEBRAE-SC, 1996), enfocando a oferta de alternativas de contato do turista com o modo de vida tradicional e com o meio natural no entorno delas.

Esse contato ocorre através de caminhadas, passeios de charrete ou a cavalo em estradas vicinais, em caminhos antigos e em trilhas. Estas hospedagens se constituem num importante equipamento turístico ao viabilizar o contato do turista com o meio visitado, ao contrário de outros locais com recursos naturais e valores culturais de interesse turístico inviabilizados pela não existência de um equipamento deste tipo. As pousadas alternativas são, enfim, um importante fator de viabilização e potencialização do turismo no meio rural onde a maioria delas se localiza.

- Áreas naturais protegidas

Outros dois casos dos quais se podem extrair elementos valiosos para a presente abordagem sobre o potencial de utilização turística dos recursos naturais, se referem às áreas naturais protegidas, tanto as de propriedade privada como as de domínio público.

O primeiro caso são as iniciativas tomadas por organizações privadas atuantes em ramos diversos da economia, que incorporam ao seu patrimônio razoáveis extensões de terras ainda ocupadas por áreas naturais, abrigando ecossistemas remanescentes de Biomas como a Floresta Atlântica, a Floresta com Araucária e a Zona Costeira.

Estas empresas, inspiradas na legislação que criou as Reservas Particulares do Patrimônio Natural - R.P.P.Ns progressivamente estão adotando esse instrumento legal para melhor proteger as suas áreas naturais por força do interesse estratégico privado (proteção dos solos e de mananciais, formação de banco genético), mantendo suas características originais pouco alteradas e possibilitando o desenvolvimento de atividades de caráter científico, educativo e recreativo valendo-se da existência de recursos naturais de grande valor científico e com significativo poder de atratividade turística.

O segundo caso refere-se às Unidades de Conservação de domínio público pertencentes tanto à união quanto ao estado e à municipalidade e que se localizam na região. Infelizmente não se pode afirmar o mesmo em relação a estas áreas especialmente no tocante ao nível de proteção à integridade ecológica dos recursos naturais nelas contidos. Os conflitos fundiários e a falta de estrutura (responsabilidades do poder público) mitigam os benefícios que poderiam oferecer à sociedade. Mesmo assim restam ainda no interior dessas unidades certas áreas que devido ao

acesso dificultado por barreiras naturais se mantém preservadas e, por isso, guardam valiosos recursos de grande atratividade que poderão oportunamente integrar o elenco de opções de alternativas turísticas, em especial o ecoturismo, através de programas específicos a exemplo do que ocorre nas R.P.P.Ns.,

4 Um olhar crítico sobre a valorização turística dos recursos culturais na região

Entre os estados brasileiros Santa Catarina é reconhecido como um dos mais contemplados pela presença étnica em seu desenvolvimento histórico assim como nas manifestações culturais que possui. Na região do Vale do Itajaí e Litoral Centro-Norte do estado essas características se destacam pela expressão e diversidade étnica, produto da chegada de correntes migratórias da Europa no período histórico compreendido entre o final da primeira metade do século 18 e as primeiras décadas do século 20. As imigrações mais expressivas foram a dos **Açorianos, Italianos** e **Alemães** que estabeleceram colônias em toda a região.

À parte da não solução de problemas e superação de limitações como a preservação do patrimônio cultural e a educação da população anfitriã e dos visitantes, sobretudo nos últimos oito anos surgiram iniciativas no sentido de incorporar novas alternativas turísticas ou até mesmo de trabalhar os elementos presentes no turismo convencional sob um enfoque diferenciado. Tais alternativas e enfoque se relacionam especialmente aos atributos de índole ecológica, até então relegados a um tratamento meramente ilustrativo, e aos aspectos culturais até então contemplados pelo turismo convencional a partir de todo um referencial histórico-cultural já consagrado pela mesmice, pelo superficialismo da informação difundida junto aos turistas e pela estereotipação de imagens e símbolos obtida de uma exploração desvirtuada do patrimônio cultural.

A preocupação com a difusão de uma imagem turística inovadora, sustentada pela implementação de roteiros e programas mais originais e autênticos, deve ser objetivo do próprio turismo convencional, na medida em que esteja empenhado na ampliação de seu mercado e na qualidade de seus serviços. O fato desta condição, via de regra, não ter sido satisfeita durante muito tempo por esse tipo de turismo hegemônico, é que ajudou a propiciar a emergência de iniciativas em torno de um turismo alternativo, algumas atualmente com grande pujança como o **ecoturismo**, o **turismo de aventura** e o **turismo no espaço rural**.

Essa tendência ainda recente de valorização dos aspectos culturais no seu sentido mais íntegro e autêntico, vai de encontro a uma realidade que progressivamente se apresenta para o mercado do turismo de forma irreversível pautada no imperativo da competitividade, seja na disputa por novos segmentos de turistas, seja no esforço de garantir a "fidelização" dos segmentos já conquistados. Na percepção deste autor, pelo menos três condicionantes apresentam-se como geradores potenciais de competitividade no turismo:

- o primeiro é o imperativo da formatação de roteiros e pacotes acessíveis no âmbito da oferta turística, seja para torná-los acessíveis a segmentos mais amplos de consumidores, seja para continuar a garantir a preferência dos segmentos habitualmente consumidores do turismo, porém no limite de seu orçamento e de suas exigências;
- o segundo relaciona-se ao aspecto da qualidade do produto como um todo, cuja essência é o atrativo turístico, passando a ter um papel decisivo no momento da opção de viagem do turista, assim como no tempo de permanência nos destinos e a longevidade no consumo do referido produto; e
- o terceiro é a possibilidade de apor um diferencial ao produto turístico quando da sua oferta para um mercado com amplos segmentos ávidos por realizar novas experiências turísticas, que proporcionem a ampliação dos horizontes pessoais no nível emotivo, social e educativo.

Esta breve evocação da competitividade que afeta o produto turístico, enseja uma abordagem mais detida sobre os atributos capazes de proporcionar qualidade e diferenciação aos atrativos turísticos (de origem natural ou cultural) na sua condição de componentes essenciais do produto turístico.

5 Qualidade e diferenciação dos atrativos turísticos

Uma reflexão preliminar leva a aceitar a condição de mútua dependência entre ambos os aspectos, na medida que tanto a qualidade pode vir a ser o fator de diferenciação de um produto, como o caráter diferencial deste mesmo produto pode agregar-lhe qualidade.

Em consideração a essa premissa, o primeiro passo está em reconhecer quais atributos, características ou valores conferem qualidade aos atrativos turísticos, sejam eles de origem natural ou cultural e este reconhecimento pode se dar, num primeiro momento, ao nível da própria paisagem, enquanto expressão espacial e visual do ambiente.

Propõe-se, dessa forma, uma leitura da paisagem quanto à sua qualidade visual, também entendida como qualidade cênica ou estética, assumindo que toda paisagem possui uma qualidade inerente à sua própria constatação, mas que poderá ser enaltecida diante da percepção humana, notadamente a visual, na medida em que atributos como unidade, harmonia, diversidade, naturalidade e singularidade, proporcionados pela presença e composição cênica e espacial dos componentes naturais e antrópicos constituintes da paisagem, adquirem uma expressão estética e um significado emotivo que lhes confere um caráter subjetivo por excelência ³/₄ uma vez que derivado da percepção ³/₄ e, por analogia, um valor de atratividade a partir do momento em que essa percepção se dá desde um ponto de vista turístico.

Neste sentido, a qualidade visual de uma paisagem normalmente aumenta quando no território por ela abarcado se verificam: (Adaptado a partir de LAURIE, 1976; LITTON 1972; BOMBIN, 1987; PIRES, 1997)

- A maior movimentação do relevo ou irregularidade topográfica;
- A diversidade de usos do solo;
- A ocorrência de vistas panorâmicas;
- A ocorrência de vistas fechadas (fundos de vales, vales profundos e estreitos);
- O aumento da cobertura vegetal arbórea;
- A ocorrência de superfícies d'água e de margens irregulares;
- A ocorrência de episódios atmosféricos e meteorológicos (nascer/pôr do sol, nevascas);
- Presença de fauna nativa em liberdade.

Estes aspectos no seu caráter genérico perfazem a condição básica a partir da qual derivam características mais específicas determinantes da qualidade visual da paisagem, podendo ser exemplificadas nas seguintes manifestações e ocorrências:

De origem natural

- Florestas e outras formações vegetais nativas;
- Flores campestres, inflorescências, elementos vegetais notáveis pela forma ou porte;
- Morros, montanhas e serras na sua morfologia natural;
- Penhascos, afloramentos rochosos, picos, chapadas, canyons, e outras singularidades do relevo;
- Rios e outros cursos d'água, lagos, lagoas, represas, açudes e quedas d'água;
- Mar, praias, ilhas, linhas de contorno natural e saliências da costa;
- Fauna nativa e seus hábitos naturais.

De origem cultural

- Fazendas e demais terras cultivadas incluindo pastagens;
- Aldeias e povoados remotos, núcleos coloniais, paragens antigas de viajantes;

- Caminhos, rotas e travessias antigas ou históricas;
- Construções e locais públicos históricos como monumentos, templos, pontes e praças;
- Benfeitorias e instalações rurais ou coloniais como residências típicas, moinhos e serrarias movidos a roda d'água, fornos de carvão e fumo, estábulos, ferrarias, alambiques, adegas, armazéns rústicos, muros de pedra, cercas-vivas;
- Atracadouros, embarcações, faróis;
- Sítios arqueológicos e manifestações étnicas.

Note-se que a qualidade de uma paisagem não se define somente pela simples constatação destas ocorrências. Ela se completa e adquire todo o seu significado diante do seu estado de conservação e do seu nível de originalidade ou autenticidade.

Já o caráter de diferenciação de um atrativo poderá estar, de antemão, no seu próprio nível de qualidade, e esta poderá ser aferida tanto pela sua importância relativa dentro de um certo contexto ambiental e territorial, como por uma valoração hierárquica dos atributos que possui. Num patamar de percepção turística mais sensível e qualificado a diferenciação de um atrativo se dará através dos atributos de unicidade, grandiosidade, singularidade, raridade e grande beleza de que vier a ser dotado. Possuir atrativos com tais características diferenciais é ter, de fato, uma vantagem determinante para o desenvolvimento e a consagração de um destino turístico.

Diante da disputa que vem se travando entre estados, regiões e municípios pela preferência de agentes investidores, pelo acesso a linhas de financiamento e, principalmente, pelo interesse e motivação do público turista, possuir tais vantagens, saber valorizá-las enquanto atrativo e poder viabilizá-las enquanto produto turístico é ter em mãos uma perspectiva muito clara de desenvolvimento turístico.

Awakening municipal districts to tourism: analysis of the potential and limitations

1 Introduction

What might be the determining factors for the current interest of a growing number of municipal districts in Brazil for incorporating tourism? This question provokes a number of reflections aimed at supporting the central focus of this work, namely, the search for tourism alternatives in the municipal districts, based on the occurrence, quality and differentiation of the natural and cultural resources that exist in them.

Thus, in the hope of offering an exploratory, analytical panel, the point of departure taken for this study was the current social-economic situation of a representative number of municipal districts in the Vale do Itajaí region and on the central coast of the State of Santa Catarina, Brazil, a region in which this author has been involved, since 1995, in academic activities in the area of tourism planning, more specifically, coordinating and accompanying inventories and plans for tourism development carried out by students on the Tourism and Hotel Management Program of the University of Vale do Itajaí, at its campus in Balneário Camboriú - SC.

The vast majority of municipal districts in the region have cultural characteristics inherited from a rural tradition, and as a result, are now facing a crisis in the agricultural sector, which has traditionally been the mainstay of their economies. They have seen the agony of the few, formerly successful local economic activities (small and medium industries, commercial depots and logging) which generated jobs and income for the local economies, succumb to their endogeny and competitive fragility, faced with the globalized and monopolizing competition.

Within this context, tourism appears as one of the most reiterated of the reduced number of options, seen as capable of boosting the weakened economies of the municipal districts, and providing them with at least a means of fanning into flame local development, both for those whose economy, based on traditional activities, has already reached a turning point, or is already in decline, and for those which are emerging from recent emancipations and are still searching for their own paradigm.

2 Awakening to tourism in the municipal districts

At first, what appears to arouse the interest of the municipal districts and their citizens in tourism is, above all, the diffusion of an image, through means of mass communication, which is molded, and in many cases, full of typical stereotypes of conventional tourism, producing a "song of the sirens" effect in the population, which has not experienced or known the tourism reality of the tourism destinations and regions publicized, and the resonance of which may prompt two types of impulse: a natural desire to travel and become a tourist; and an attraction for the tourism business in itself, despite a complete lack of awareness of the multiple facets that govern this activity.

This entrepreneurial interest in tourism, which is awakened mainly by the images and messages broadcast by the media, is further reinforced by direct contact with sporadic travelers, visitors traveling on business, and students or professionals who live away from home. For those sectors of the population who still retain their traditional heritage, whether in the rural zone or in the administrative centers of the municipal districts, the prospect is glimpsed, of using this heritage for tourism-centered initiatives. Some rural property owners still have valuable natural resources on their land, such as remnants of original forests sheltering native fauna, water courses and beautiful waterfalls, free from contamination, unique geomorphologic formations, caverns, and archeological sites.

And not only the natural resources, but also the buildings and other aspects of cultural and historical value built by their ancestors such as the houses, the cultivation of the land, the mills and watermills, distilleries, wine cellars, bridges and passages, among other constructions. And finally, as a spatial and visual expression of these occurrences and manifestations, the landscape itself, which is unique to each place.

Add to all this, the cultural manifestations as revealed in the traditional cuisine, social habits, folklore, religious rituals, etc. And we have a heritage with tourism potential, whose natural and cultural attributes are not necessarily perceived as such by those to whom these cultures belong. The rural dweller valorizes, above all, his land, his water, and his forests, as the raw materials needed for his agricultural/pastoral production.

In these places, the arrival of tourism almost always occurs in a spontaneous way, through the pioneering spirit of the first, trickling flow of visitors with alternative tourism expectations, or a spirit of adventure. From there on, with the gradual growth in numbers of visitors, some property owners are encouraged to launch into the business of exploiting tourism on their lands.

The stimulus for this incentive, as observed earlier, also comes from the influence of means of communication, as well as personal contact with disseminators of information and favorable, encouraging opinions.

At first, this tourism exploitation is rudimentary and does not go much beyond giving permission to enter, and charging an entry fee, the provision of a camping area, sporadic garbage collection and an irregular offer of food or drinks. This becomes the embryo of a business which, in some cases, in the region studied here, can become transformed into theme parks and leisure centers attracting visitors from other regions and states.

It is clear then, that the development process of recreational and tourism activities, in any place, will only occur if there exist natural resources and/or cultural values (the "raw materials") which are, first and foremost, responsible for attracting the visitor or tourist, even though this condition in itself

does not, strictly speaking, constitute the tourism "product" to be developed in a specific destination (BOULLÓN, 1997). A series of goods and services must be added to the attraction, if there is to be a product as such, which, by becoming effectively available and promoted to the target public, comes to characterize the tourism and recreation offer.

In the urban centers of these municipal districts, and in this same spirit of seeking more promising economic alternatives, small and medium business can be seen, particularly in the areas of catering (restaurants, bakeries, emporia selling local produce) food products (factories producing foods from vegetal and animal derivatives) accommodation (hotels and guest houses) and handicrafts (woodwork, ceramics, etc).

In this case, the arrival of visitors or the increase of tourism can lead these businesses to become incorporated into the tourism offer, as suppliers of the goods and services required by the tourists. Although the goods and services they offer is not the main motivation for the tourism demand, they could benefit in the wake of tourism movement, through an increase in their businesses, as an alternative means of economic survival for their activities in difficult times like these.

Finally, within the general scope of this expectation, the community as a whole is included. It is from the community that the workforce contingent will gradually emerge, owing to the fact that few opportunities are offered by the limited local job market. For this contingent, tourism exerts this expectation due to its multiplying effect in generating opportunities, whether in intrinsically tourism activities or in activities which serve as support structure and services for tourists.

3 Irresponsible political appropriation of tourism

Within the general context of public administration in Brazil, the municipal councils have been facing a new reality which is gradually and irreversibly imposing on these sectors of society, the need for probity, efficiency and creativity in carrying out their spheres of responsibility.

It is known that in the majority of cases, this situation is being driven by the imperative of survival which has been imposed on the public services in marginalized countries with dependant, depressed economies, like Brazil. It is within this context, therefore, that the municipal administrations of these countries find themselves at a crossroads, the central point of which is the search for alternatives that will boost the economic development of their districts.

The various reasons which lead the formal municipal authorities and other active municipal forces to over-enthusiastically pursue tourism, even seeing it as a panacea capable of resolving every problem, bringing prosperity and eliminating the damaged underpinnings of social and economic underdevelopment, can be seen from two basic premises:

- The limited ability of these actors to discern the complexity and scope of the contemporary tourism scenario, causing their interventions and actions to be marked by an irresponsible simplism or immediacy.
- The conscious adoption of tourism as a developmentalist flag, used as a smokescreen for the action of corporate and political interests which are incompatible with the common interest of society.

In the first case, tourism is generally used as a "flag", starting with the electoral campaigns, due the simple political need to have a flag; and the more showy it is - like tourism today - the better. In cases where this activity is still not a part of the local economy, it is presented as a new promise of economic redemption for all.

What they fail to take into account is that the condition for generating the beneficial multiplying effects attributed to tourism, lies in the very existence of a base, sustained by a production structure (BOULLÓN, 1997) without which there can be no tourism offer and therefore, no tourism.

This structure, applicable in theory to any tourism center, is comprised of the very sectors that

will benefit from the widely-publicized effects of tourism, provided they are serving tourism in a joint and articulate way, as a production structure. These sectors include the facilities (accommodation, catering, transport, leisure), the installations directly linked to the attractions, and the infrastructure (road network, communications, sewage and electricity systems).

Based on this simple recognition of what is the necessary structure for the effective availability and use of tourism attractions, it can be observed that the declared intention to make tourism happen in this or that town or region falls far short of the real conditions needed to actually make it viable.

The lack of basic infrastructure at the level of the road network, water supply, sewage and electricity systems, required to meet the day-to-day needs of the municipal districts, is the first indication of this retrogressive thinking. The second indication is the insufficient scale, inadequacy or even inexistence of means of accommodation, catering, transport and other tourism facilities. Finally, the lack of facilities associated directly with the attractions themselves, and their characteristics, such as walks and trails, bridges and footbridges, look-out points, marinas, interpretation centers, sports areas, changing rooms and washrooms, among others, corroborates and ratifies the glaring discrepancy between the irresponsible political discourse aimed at the masses, and the real possibilities of implementing tourism.

This reference to ethics and responsibility in the public life is reflected in the second premise mentioned above, and is widely supported in the region which is the object of this reflection. A typical example is Balneário Camboriú, where the uncontrolled property expansion, encouraged by real estate companies and at the margins of formal planning, and due to the political "impotence" of the municipal authorities, particularly from the 1970s, has left an urban legacy of a town which is replete with tourism facilities, but irresponsibly lacking in sewage infrastructure and water supply, not to mention the absurd irrationality of its urban and highway network and its negligence towards the needs and comfort of holiday makers, as seen, for example, in the lack of facilities such as showers, public washrooms and spaces for the practice of sports and other forms of active and contemplative leisure on the sea shore. It cannot be denied that these deficiencies compromise the quality of the tourism offer of this major tourism destination, and as a result, its ability to compete at national and international levels.

Therefore, tourism and all the appeal of magic and enchantment that comes with it, has become a political platform, adopted unscrupulously to win sympathy and feed expectations, which at the level of reality, are unviable due to the simple fact that there is no cultural or natural heritage with the intrinsic attributes and characteristics capable of conferring on them the merit of tourism attractions, not to mention the infrastructure and operational deficiencies mentioned earlier, without which there is no way to make viable a tourism capable of supporting the much-publicized local development.

From the moment the occurrence of nature (or set of occurrences), together with specific historical and cultural goods, come to be seen as tourism attractions with the potential to motivate and attract demand, it becomes plausible to consider the need for a second condition that will enable these attractions, in terms of preference of tourism demand, to excel above the other possible attractions that may exist with similar potential, located in the same area or geographic region and defined by the range of influence of both.

This second condition is given by a comparative status of attractiveness that will enable the territorial range from which tourism demand is won to be extended, on a progressive scale, up to regional or even international levels. This discernment and vision may be based on a sensible and subjective evaluation on the part of decision makers, supported, in turn, by discerning studies and the perceptions of key authors such as experienced travelers, alternative tourists and specialized media professionals. From there on, it is a question of investing in the creation of tourism products and promoting them to the market whose level of competition will be directly proportional to the geographic range of the target public.

Taking these conditions into consideration, many municipal districts and their micro-regions will

have to adapt, in a responsible way, to a tourism that is eminently domestic in terms of demand, since the movement of visitors will be limited in quantitative terms, and equally modest in terms of income for the municipal or micro-regional economy, enabling a certain expansion of private businesses directly linked to attractions in operation, but with limited repercussions on the development of the local economy.

3.1 A panorama of tourist/recreational use of the natural resources of the region

Taking, as an empirical framework of observation, the Vale do Itajaí region and the central-northern coast of Santa Catarina, it can be seen, in fact, that numerous initiatives are currently taking place in the region which confirm the domestic nature of the above-mentioned tourism. In the majority of essentially rural municipal districts, or even in the rural zones of those districts considered urban or industrial (Blumenau, Brusque and Itajaí, for example) initiatives to make use of the remaining natural resources have begun to multiply, such as Waterfalls, rivers and streams, springs, lakes and natural pools, forests, steep cliffs and rocky walls, and the tops of hills and mountains.

It is possible, then, to outline a panorama of tourism use of the natural resources of the region, which may be identified in three emblematic situations: agricultural properties; alternative accommodation and protected natural areas.

- The case of rural properties

The cycle of recreational use normally begins with the discovery of the locale where the resource is located, usually within a rural property, by inhabitants of the area, or by nature enthusiasts from other regions. The siege on the locale gradually increases - nowadays this process is faster due to the ecological appeal, which has become more widespread - until the owners, previously indifferent, begin to feel disturbed by the large flow of people, leaving litter, disturbing the animals, and even displaying offensive or disrespectful behavior towards the animals.

Faced with this scenario, one of two possibilities may occur: the owners may prohibit access by visitors; or may grant permission and begin to "administrate" the situation. In the case of the second hypothesis, we now have the embryo of a new attitude, the development of which may pass through distinct stages, and whose configuration may assume different forms of tourism-recreational use of the resource.

In more common cases, this leads to "control" of the situation, and also a certain rudimentary administration, in which the owner himself charges a fee to enter or stay. In general, a certain permissiveness prevails in relation to the environmental impacts (littering, collecting samples of nature, circulation of cars and motorcycles, silting of rivers and erosion of trails), and in places where the improvements are limited to the installation of, at most, a nearby kiosk serving drinks or snacks, washrooms and benches, tables and barbeque facilities. There are cases where the commercial exploitation of the place is carried out by third parties, authorized by the owner of the area.

Irrespective of the quality of the main attraction which motivates the visitation and its potential, the use of these locales does not pass this stage. This may be due to a lack of interest and ambition of the owner and his family, or due to discouragement because of a lack of resources for investment in improving and expanding the activity. The tendency, in these cases, is for a gradual depreciation of the place to occur, and a certain change of profile among those who frequent it, tending towards a less demanding public in relation to the standard of services and the environmental quality of the resource in question.

There are cases, however, which present a quite different picture. Based on the observation of the tourism-recreational potential of the resource at their disposal, the owner and his family launch themselves into the task of creating a structure. Although this development may be slow, they persist, due the various benefits they derive, and over a number of years, they see results in the form

of a structure for serving the public who visit the principal attraction, with facilities such as an entry gate, parking, restaurant, picnic area, camping area, changing rooms and washrooms, and in some cases, guide services for short nature trails into the surrounding area.

This structure, in practically all the cases known, is associated with the presence of **water** as a natural resource, whether in the form of a waterfall, natural pool, lake or river, generally valorized with the presence of natural vegetation around it. In some cases, the success of the business has enabled the installation of artificial swimming pools, "toboágua" (water tobogganing) and other recreational facilities of this type, transforming into a typical water park, of which there are a significant number throughout the region.

In environmental terms, it does not necessary follow that where businesses are developed, the natural resources and will be protected and their quality maintained. There are cases where this very development has been to the detriment of part of the resources. Unavoidably or not, we run into the paradox of investing in increasing the potential of the installed capacity of the facilities that are added to the main resources, but which can, as a by-product, lessen the potential the very attributes that are intrinsic to the attractiveness of this same resource.

Both scenarios outlined above are emblematic of undesirable situations from the point of view of a healthy tourism development. Although they present positive aspects in relation to the success of private initiatives, this success becomes relative in that over the medium or long term, the activity displays its relative unsustainability in relation to the protection of the environment on which the perenniality of this same success primarily depends.

There is, however, a slightly different situation when dealing with the tourist siege on the natural resources located inside rural properties. This relates to the offer of tourism and recreation programs by ecotourism agencies and operators.

When this occurs - and in the region the authorized use of waterfalls, forests, hills and mountains and primitive coastlines is common - there is normally a concern on the part of the guides and operators over the impacts of their activities on the environment.

In some cases, where in addition to the natural resource, there is also an interest in the cultural aspects of the locality, contact of visitors with the local population, and their day-to-day routines, becomes viable, through an agreement between the local inhabitants and the operators, with a sharing of the benefits.

- The case of alternative Accommodation

In recent years, a new area within the Accommodation sector has emerged in the region; so-called alternative accommodation (guest houses, farm-hotels, lodging houses and youth hostels) with a concept of services which is different from that of conventional hotels (SEBRAE-SC, 1996), focusing the offer on alternatives in which the tourist has contact with the traditional way of life and the natural environment.

This contact may occur through trails, cart or horseback rides on vicinal roads, ancient footpaths and trails. These accommodation establishments constitute an important tourism facility in that they enable the tourist to have closer contact with the environment visited, unlike other localities which have natural resources and cultural values of tourism interest, but are not viable due to the non-existence of this type of facility. These alternative lodging places are, in short, an important factor for giving potential to tourism in the rural environment, where the majority of them are located.

- Protected Natural Areas

Another two cases from which valuable elements can be extracted for this work on the potential of tourism use of the natural resources, are the protected natural areas, both on private and public property.

The first case refers to the initiatives of private organizations operating in various sectors of the economy, whose patrimony includes a reasonably sized tract of land that is still occupied by natural

areas, containing surviving ecosystems from biological regions such as Atlantic Forest, Brazilian Pine Forest and Coastal Zones.

These companies, inspired by the legislation which created the Reservas Particulares do Patrimônio Natural - R.P.P.Ns (Private Natural Heritage Reserves) are gradually adopting this legal instrument, in order to better protect their natural areas for strategic private interests (protection of soil and water courses, formation of a genetic databank), maintaining their original characteristics, with little alteration and enabling the development of scientific, educational and recreational activities, using the natural resources which have great scientific value, and significant power to attract tourists. The second case is the public Conservation Units under state and municipal government control, and which are located in the region. Unfortunately, the same cannot be said of these areas, particularly in terms of the level of protection and ecological integrity of the natural resources contained in them. The land conflicts and the lack of structure (which are responsibilities of the public authorities) block the benefits that could be offered to society. Even so, certain areas remain, within these units, which due to the fact that access is made difficult by natural barriers, have remained in a preserved state, and therefore have valuable resources of major attraction potential that could, at the right time, form part of the range of tourism alternatives, particularly for ecotourism, through specific programs as has been occurring with the R.P.P.N.s.

4 A critical look at tourism valorization of the cultural resources in the region

Of all the Brazilian states, Santa Catarina is recognized as one of the states which has been most influenced by ethnic presence in its historical development, and its cultural manifestations. In the Vale do Itajaí region and Central-Northern Coast of the State, these characteristics are noted for their ethnic expression and diversity, a product of the arrival of immigrants from Europe during the history of the State, between the end of the first half of the 18th century and the early decades of the 20th century. The principal migrations were those of the **Azoreans, Italians and Germans**, who established colonies throughout the region.

Besides the failure to resolve problems and overcome limitations, such as preserving the cultural heritage and educating the host and visiting populations, particularly over the last eight years, initiatives have emerged to incorporate new tourism alternatives, or even work with the elements present in conventional tourism under a differentiated focus. These alternatives and focus relate particularly to the ecological attributes, formerly relegated to a merely token treatment, and the cultural aspects, previously viewed by conventional tourism on the basis of a whole historical-cultural framework, already consecrated by sameness, by the superficialism of the information broadcast to tourists and by the stereotyping of images and symbols obtained from a misrepresented exploitation of the cultural heritage.

The concern to broadcast an innovative tourism image, sustained by the implementation of more original and authentic itineraries and programs, should be the objective of conventional tourism, in that it should be engaged in widening its market and the quality of its services. The fact that this condition, in general, has not been satisfied for long by this type of hegemonic tourism, is that it has helped to provide the emergence of initiatives based on an alternative tourism, some of which are now vigorously promoted, such as **ecotourism, adventure tourism and tourism in the rural space**.

This still recent trend, of valorizing the cultural aspects in their more integral and authentic sense, is in line with a reality which is gradually and irresistibly presenting itself to the tourism market, guided by the imperative of competitiveness, whether in the dispute for new sectors of tourists, or in efforts to guarantee the "loyalty" of sectors already won. In the view of this author, at least three conditioning factors are presented as potential generators of competitiveness in tourism:

- the first is the imperative of forming accessible routes and packages in the tourism offer,

whether this involves making them accessible to wider sectors of consumers, or continuing to ensure the preference of habitual tourism consumer sectors, but within their budget and demands;

- the second relates to the aspect of product quality as a whole, the essence of which is the tourism attraction, which comes to play a decisive role at the moment when the tourist is selecting the trip, as well as the length of time spent in the destinations and the longevity of the consumption of the product in question; and

- the third is the possibility of seizing a differential in the tourism product in terms of the offer to a market, with broad sectors eager for new tourism experiences that will enable them to broaden their personal horizons at emotional, social and educational levels.

This brief evocation of the competitiveness which affects the tourism product brings the opportunity for a more detailed approach to the attributes capable of providing quality and differentiation to the tourism attractions (whether of natural or cultural origin), as essential components of the tourism product.

5 Quality and differentiation of tourism attractions

A preliminary reflection leads to the acceptance of a condition of mutual dependence between both aspects, in that quality can become the factor of differentiation of a product and conversely, the differentiated nature of this same product can add quality to it.

In view of this premise, the first step is to recognize which attributes, characteristics or values confer quality on the tourism attractions, whether of natural or cultural origin, and this recognition could happen, initially, at the level of the landscape itself, as a spatial and visual expression of the environment.

A reading is therefore proposed, of the landscape in terms of its visual quality, also understood as its scenic or aesthetic quality, based in the assumption that all landscapes have a quality which is inherent to them, but which may be exalted in the human perception, notably the visual, in the sense that attributes such as unity, harmony, diversity, naturalness and uniqueness, provided by the presence and scenic and spatial composition of the natural and anthropic components that comprise the landscape, acquire an aesthetic expression and an emotive significance which confers on them a subjective nature par excellence $\frac{3}{4}$ since it is derived from the perception $\frac{3}{4}$ and, by analogy, a value of attractiveness based on the moment it is perceived from a tourism perspective.

In this sense, the visual quality of a landscape is generally enhanced when the land around it contains: (Adapted from LAURIE, 1976; LITTON 1972; BOMBIN, 1987; PIRES, 1997)

- More undulating relief or topographical irregularities;
- diversity of land use;
- Panoramic views;
- Closed views (valley floors, deep, narrow valleys)
- Increased tree cover;
- Water surfaces with irregular contours;
- Atmospheric or meteorological events (sunrise/sunset, snow storms);
- The presence of native fauna, roaming freely.

These aspects, in their generic nature, comprise the basic condition from which more specific determining aspects of the visual quality of the landscape derive, and which may be exemplified in the following manifestations and occurrences:

Of natural origin

- Forests and other native plant formations;
- wild flowers, inflorescences, elements of vegetation which are notable for their form or size;

- Hills and mountains, in their natural morphology;
- Cliffs, rocky outcrops, peaks, tablelands, canyons and other unique aspects of the relief.
- Rivers and other water courses, lakes, lagoons, dams, reservoirs and waterfalls.
- Sea, beaches, islands, natural contours lines and natural promontories of the coastline;
- Native fauna and its natural habitats.

Of cultural origin

- Farms and other cultivated lands, including pastures;
- Villages and remote settlements, colonial centers, ancient travelers' resting places;
- Ancient or historical walks, routes or passages;
- Historical buildings and public places, such as monuments, temples, bridges and squares;
- Rural or colonial improvements and installations such as traditional houses, mills, watermills, coal and tobacco ovens, stables, smithies, distilleries, cellars, rustic barns, stone walls, hedges;
- jetties, boats, lighthouses;
- Archeological sites and ethnic manifestations.

It is noted that the quality of a landscape is not defined only by the simple fact of these occurrences. It is completed, and acquires all its significance in terms of the study of conservation and its level of originality or authenticity.

The differentiation of an attraction may already lie in its own level of quality, which may be gauged both by its relative importance within a certain environmental and territorial context, and by a hierarchical valorization of its attributes. At the level of more sensitive and qualified tourism perception, the differentiation of an attraction occurs through its unique attributes, grandioseness, rarity and great beauty. Possessing attractions with these differentiated characteristics is, in fact, to have a decisive advantage for the development and consecration of a tourism destination.

Faced with the dispute that has been raging between states, regions and municipal districts due to the preferences of investing agents, availability of credit lines and in particular, the interest and motivation of the tourist public, having these advantages, knowing how to valorize them as attractions and being able to make them viable as a tourism product, is to have in ones hands a very clear vision of tourism development

Referências/References

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2ª ed. 1998

BOMBIN, E.M.M. **El paisaje**. Madrid: Mopu, 1987.

BOULLÓN, R.C. **Planificación del espacio turístico**. México: Editora Trillas. 3ª ed. 1997.

LAURIE, M. **An introduction to landscape architecture**. New York: Americam Elsevier. 1976. 213 p.

LITTON, Jr.R.B. Aesthetic dimensions of the landscape. In: KRUTILLA, J.V. (ed.) **Natural environments: studies in theoretical and applied analysis**. Baltimore: John Kopkins. 1972. p.(263-291)

PIRES, P.S. Paisagem e turismo. In: **Turismo e meio ambiente** (2ª parte). Apostila. Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria. Centro de Educação de Balneário Camboriú- UNIVALI. Balneário Camboriú, SC, 1997.

SANTUR (Santa Catarina Turismo S.A.). Material Oficial de Divulgação Turística do Estado de Santa Catarina. 1995. s.p.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). **Guia de Hospedagem Alternativa em Santa Catarina**. 1ª ed. 1996. s.